

Passado

Hoje eu acordei em ré menor  
Lembrando da fé de minha mãe,  
Dos irmãos queridos e ainda vivos,  
Do meu pai em sua infinita humildade  
Homem de bem, pura bondade  
Entre tantos escritos e livros  
A sua mania de refeição com pães  
Estou com dor de amor, mas sem flor

Músicas que entoavam em nós  
Que faziam o violão em sol maior  
Que enxugam nossas lágrimas  
Que traçavam paz e harmonia  
Aquilo era a maior e mais pura alegria  
Ali rolava amor em voz de obras-primas  
Juntando gente em abraços de cor  
Espalhando a felicidade em pós

Que saudade de Ibirá, de Rio Preto  
De Jales com os meus plantões  
De Santos com bisturi médico  
Das cadeiras na varanda com ela  
Ali abrigava a rapaziada como novela  
Em frente a igreja badalava o lúdico  
Cada dia novas e carentes emoções  
Banhavam a rua e tudo que manifesto

Hoje sobrou tremenda saudade  
Muito amor em forma de oração  
Amigos que nunca mais revi

Mas ficam nas doces lembranças  
Pescarias com meu pai nas andanças  
Caças à codornas feito um tupi  
Dilatam as artérias do coração  
Quantas graças no adeus à mocidade!!

Agora as saudades moram mais próximo  
Dos filhos que vivem em lugares perto  
Beijo as quatro netas vez em quando  
Ao sair deixam o perfume das risadas  
As vidas são mesmo assim tão variadas  
Netas em riso são a vida se multiplicando  
Às vezes algo povoa cada deserto  
E gera a beleza da criação sem antônimo  
Ferriani